



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Agro tenta salvar produção após chuvas no RS

A agricultura gaúcha já registra perdas acumuladas que ultrapassam a ordem de R\$ 595,6 milhões, segundo a CNM

A angústia toma conta do produtor de leite Pedro Almir Kuhn, 62 anos. Sem fornecimento de energia elétrica desde a semana passada, ele recorria a um gerador para tentar manter a produção no interior do município gaúcho de Cruzeiro do Sul (a cerca de 120 km de Porto Alegre). A catástrofe climática trouxe uma série de impactos negativos para agricultores e pecuaristas locais, que buscam manter ou retomar suas atividades.

A dimensão total dos prejuízos no campo ainda não é conhecida. Enchentes seguem afetando áreas do Estado, o que prejudica -ou até inviabiliza- o acesso a propriedades rurais no momento.

Somente o setor privado já acumula um prejuízo aproximado de R\$ 1 bilhão com as chuvas no Rio Grande do Sul, aponta balanço parcial da CNM (Confederação Nacional de Municípios) com dados atualizados até as 14h des-

ta quarta.

A agricultura responde pela maior parte das perdas: R\$ 594,6 milhões. A indústria (R\$ 183,3 milhões) e a pecuária (R\$ 147,7 milhões) vêm em seguida. “É fato: vamos precisar de políticas de crédito específicas para o Rio Grande do Sul, de questões relacionadas a prazos de dívidas e novos recursos. A situação é realmente calamitosa”, declara Márcio Madalena, secretário estadual adjunto da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação.

As enchentes arrancaram estruturas no campo e, inicialmente, inviabilizaram a distribuição de insumos para parte dos produtores.

Em um primeiro momento, os danos das chuvas a estradas e pontes também travaram abates de animais e retirada de leite de propriedades.

Esse quadro, segundo o secretário, está sendo retomado a partir

de alguma melhora nas condições logísticas dos últimos dias.

“É muito difícil precisar o impacto em números, porque as coisas ainda estão acontecendo”, diz. “Estamos com foco no abastecimento, na normalização dos setores produtivos.”

Em 2021, a agropecuária respondeu por 14,9% do valor adicionado bruto ao PIB (Produto Interno Bruto) do Rio Grande do Sul, de acordo com o DEE (Departamento de Economia e Estatística), órgão vinculado ao governo do Estado.

O percentual supera com folga a participação do setor na economia nacional, que foi de 7,7% no mesmo ano, conforme o IBGE. Um dos destaques do campo gaúcho é o arroz. O estado responde por cerca de 70% da produção brasileira do cereal.

“Temos vários relatos dramáticos de produtores que perderam casas com as enchentes, animais



TÂNIA MEINERZ/JC

As cheias arrancaram estruturas e também travaram os abates no RS

nas propriedades, arroz colhido que estragou. O momento é de muita tristeza”, diz Alexandre Velho, presidente da Federarroz.

Com receio do impacto das chuvas na inflação de alimentos, o governo federal planeja a importação de arroz. Essa medida, contu-

do, é contestada pelos produtores.

Velho afirma que, apesar dos estragos das enchentes e das dificuldades logísticas, é possível abastecer o mercado interno. Cerca de 83% das lavouras de arroz do Rio Grande do Sul já foram colhidas.

Há pessoas que dedicam uma vida inteira ao seu pedaço de chão, cultivando a terra, cuidando dos animais, dando o seu suor. Essas pessoas têm o Senar, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, ao lado delas. Além disso, podem contar com a ATeG, o programa de Assistência Técnica e Gerencial, e com os cursos e treinamentos gratuitos de formação profissional rural e promoção social. Assim, seguimos juntos tanto de quem está chegando agora quanto de quem já chegou faz tempo.

Geração após geração, vamos juntos pelo seu crescimento.

senar-rs.com.br | senar_rs | senarRS